

Incidências do Jornalismo Literário em diários do Paraná¹

Marcelo José da Silva JUNIOR²

Marcio Ronaldo Santos FERNANDES³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

RESUMO

Este artigo traz os resultados obtidos em uma pesquisa de Iniciação Científica que possui o intuito de diagnosticar incidências de Jornalismo Literário em periódicos do estado do Paraná. Com um recorte temporal definido no primeiro trimestre de 2017 e com posterior acompanhamento de dois jornais de diferentes abrangências dentro do estado, a proposta foi de construir um banco de dados a respeito da temática, facilitando o acesso ao conhecimento da incidência na região do Paraná pelos estudantes, professores e pesquisadores gerais, de maneira a fornecer elementos que permitam compreender um pouco mais do cenário paranaense atual do Jornalismo Literário. Os escritos de autores como Felipe Pena, Edvaldo Pereira Lima, Tom Wolfe e Truman Capote são tomados como norteadores do estudo.

PALAVRAS-CHAVE: diário; incidência; Jornalismo Literário.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação do 3º ano do Curso de Jornalismo da Unicentro. E-mail: juniocelo@outlook.com

³ Orientador do trabalho e professor do Curso de Jornalismo da Unicentro. E-mail: marciorf@globo.com

Incidências do Jornalismo Literário em diários do Paraná

Não se trata da dicotomia ficção ou verdade,
mas sim de uma verossimilhança possível.
Não se trata da oposição entre informar ou entreter,
mas sim de uma atitude narrativa em que ambos estão misturados.
Não se trata nem de Jornalismo, nem de Literatura,
mas sim de melodia.

*Felipe Pena, referindo-se a sua definição de
Jornalismo Literário como linguagem musical*

Este trabalho é um recomeço de pesquisa envolvendo a vertente do Jornalismo conhecida como *New Journalism*, Novo Jornalismo ou Jornalismo Literário. Em 2015 foi iniciada a primeira pesquisa em contato com esta vertente (*Quem São e Como Atuam os Jornalistas Literários Brasileiros?*) que possibilitou a realização de um diagnóstico em portais, revistas e um jornal de abrangência nacional, para encontrar jornalistas que trabalhassem em seus textos características do Novo Jornalismo. Os resultados foram apresentados no XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, em Curitiba.

Neste segundo momento, apresentamos os resultados de uma nova pesquisa realizada dentro do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária (Pibis), da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), instituição estadual de ensino superior localizada na região Centro-Sul do Paraná. Dessa vez, a procura por essa vertente que tem como foco a humanização e o aprofundamento, sem perder de vista o cuidado com a linguagem, ficou voltada apenas para estado do Paraná e somente em diários. Assim, buscamos encontrar qual seria a incidência atual do Jornalismo Literário nessa região.

O Novo Jornalismo tem base nos escritos iniciais de jovens repórteres dos Estados Unidos nos anos 1960 e 1970, que viram no modelo uma alternativa ao Jornalismo tradicional. O escritor, educador e jornalista Edvaldo Pereira Lima, um expert em Jornalismo Literário no Brasil, trata assim do *New Journalism* com um verbete elaborado em seu portal pessoal:

Fase histórica e efervescente de renovação do JL nas décadas de 1960 e 1970 nos Estados Unidos, caracterizada pela introdução de novas técnicas narrativas (fluxo de consciência e ponto de vista autobiográfico), grande exposição pública e popularidade, reivindicação de qualidade equivalente à literatura. Abundantemente praticada em revistas de reportagem especializadas em JL, publicações alternativas, livros-reportagem e até mesmo em veículos da grande

imprensa. Registra a ascensão para a fama de grandes mestres da narrativa do real, como Gay Talese e Tom Wolfe, assim como o salto para a produção de não-ficção de nomes consagrados da literatura, como Norman Mailer e Truman Capote. No Brasil, a coleção *Jornalismo Literário* da Companhia das Letras tem publicado vários títulos clássicos desse período (LIMA, 2017, online).

Para contextualizar a diferença do modelo jornalístico tradicional e do modelo literário, trazemos inicialmente dois autores para dialogar sobre o assunto, Edvaldo Pereira Lima e Felipe Pena. O primeiro fala sobre como o modelo tradicional é mais simples:

Enquanto o jornalismo convencional noticioso conta histórias de um modo geralmente simplificado, reduzido em relação à realidade que lhe corresponde, o jornalismo literário procura ser mais completo. A informação contida no texto é apenas um ingrediente da receita. O texto tende a ser menos impessoal, não evita a emoção, como acontece muitas vezes no jornalismo convencional. A vida pulsa no jornalismo literário com toda a sua intensidade (LIMA, 2014, p. 17).

Já o segundo, destaca a potencialização do Jornalismo Literário como uma alternativa ao convencional:

Só que é uma alternativa complexa. Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lead, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. No dia seguinte, o texto deve servir para algo mais do que simplesmente embrulhar o peixe na feira (PENA, 2006, p. 13).

Entretanto, ainda de acordo com Felipe Pena, as características literárias não ignoraram os fundamentos jornalísticos:

O jornalista literário não ignora o que aprendeu no Jornalismo diário. Nem joga suas técnicas narrativas no lixo. O que ele faz é desenvolvê-las de tal maneira que acaba constituindo novas estratégias profissionais. Mas os velhos e bons princípios da redação continuam extremamente importantes, como, por exemplo, a apuração rigorosa, a observação atenta, a abordagem ética e a capacidade de se expressar claramente, entre outras coisas. (PENA, 2006, p. 13).

Desde a pesquisa anterior até a realização deste segundo e atual trabalho, foram estabelecidas algumas leituras para compreender esse contexto histórico e as características do Jornalismo Literário. As obras tomadas para estudo foram: *A Sangue*

Frio, de Truman Capote; *Jornalismo Literário*, de Felipe Pena; *Jornalismo Literário para Iniciantes*, de Edvaldo Pereira Lima; *Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura*, de Edvaldo Pereira Lima; *Radical Chique e o Novo Jornalismo*, de Tom Wolfe.

A busca por uma incidência atual é fomentada por Edvaldo Pereira Lima quando este cita em uma de suas publicações (o livro *Páginas Ampliadas*) um crescimento da vertente no país desde anos atrás com o livro-reportagem:

Quando seguimos a linha do tempo desde então até o lançamento desta quarta, atualizada e ampliada edição, testemunhamos um avanço notável do livro-reportagem no cenário brasileiro. Simultaneamente, encontramos, mais recentemente, um renascimento revigorante do jornalismo literário. Embora relativamente modesto, esse movimento promissor é significativo e já salta aos olhos de quem observa atentamente a indústria cultural. Essas duas situações convergem, ganham sinergia, beneficiam-se mutuamente. O jornalismo literário – praticado tanto em periódicos quanto em formato de livro – encontra um canal de expressão fabuloso no livro-reportagem e este, por sua vez, pode alcançar o máximo de seu potencial enquanto produto de comunicação pública quando é trabalhado em estilo de jornalismo literário (LIMA, 2009, p. XIV).

Assim consideramos pertinente um estudo mais detalhado sobre as incidências do Novo Jornalismo no Paraná, tomando como referência dois diários com diferentes abrangências dentro do estado para produzir um diagnóstico sobre a presença da vertente, mensurar quais são as principais temáticas abordadas nas pautas de Jornalismo Literário e encontrar profissionais nas redações paranaenses que praticam esta corrente.

Coletando os dados

O método da pesquisa consiste em coleta de dados e análise de conteúdo. A pesquisa preza não só por uma análise quantitativa, mas também qualitativa. A ideia é facilitar aos interessados em Jornalismo Literário um encontro com os jornalistas que trabalham com a vertente e os espaços dados a ela em dois diários do Paraná, a *Folha de Londrina* da região norte do estado, representando o interior e a *Gazeta do Povo*, da capital.

A *Folha de Londrina* pertence ao Grupo Folha de Comunicação que existe há 68 anos em Londrina, no Paraná.

Na Folha de Londrina, são 150 mil leitores diários, 700 pontos de vendas, 300 só em Londrina e mais de 3,5 milhões de visitas únicas mensais nos portais do Grupo, o Bonde e também o site que leva o nome da Folha de Londrina, reproduzindo o conteúdo do impresso, mas com atualizações frequentes das notícias mais importantes do dia e as opiniões dos nossos colunistas. [...] Em 13 de novembro de 1948 ia às ruas pela primeira vez o jornal Folha de Londrina, fruto da coragem e ousadia de João Milanez e seu sócio, o jornalista Correia Neto. [...] Atualmente a Folha de Londrina está em 253 municípios do estado do Paraná sendo 100% dos municípios de Londrina e sua tiragem é de 35.000 exemplares dia (s/a, 2017, *online*).

A *Gazeta do Povo* pertence ao Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM) e teve sua primeira edição lançada em 3 de fevereiro de 1919.

Tradicional e ao mesmo tempo moderna, sempre a frente do seu tempo, a *Gazeta do Povo* foi o primeiro jornal do Paraná e o segundo do Brasil a publicar seu conteúdo na web. O jornal inovou mais uma vez em 2008 levando a seus leitores um novo projeto gráfico e editorial. A maior mudança já feita na história do jornal desde sua fundação. Em 2010, o jornal passou a circular de forma diferenciada nas principais regiões do estado, levando para cada cidade informação que faz diferença no seu dia a dia (s/a, 2017, *online*).

O recorte temporal para a coleta de dados nos dois diários foi feito de janeiro a março de 2017, considerando alguns critérios que são as características marcantes do Jornalismo Literário com base nos autores eleitos para esta investigação, como humanização, imersão, voz autoral, imaginação, criatividade e descrição de cenas. Foram realizadas leituras atentas daqueles textos que apresentavam pelo menos um desses itens para compor uma tabela.

Também foi considerada a presença de pelo menos um dos quatro recursos citados por Tom Wolfe no livro *Radical Chique e o Novo Jornalismo*: cena a cena, diálogo, ponto de vista da terceira pessoa e registro do status de vida da pessoa.

Citando o exemplo de um texto de Vanessa Bárbara no livro *Jornalismo Literário para Iniciantes*, Edvaldo Pereira Lima diz que a cena ajuda a mostrar o que aconteceu:

Como dá para perceber, a cena tem uma natureza visual. Em lugar de *contar* indiretamente o que aconteceu, *mostra*. Mais do que simplesmente passar uma informação, a cena procura colocar o leitor *dentro* do acontecimento. Busca fazer com que o leitor *viva* um pouco, pelo menos, o que o repórter presenciou. Reproduz o clima de como as coisas aconteceram, tem um dinamismo próprio. O que acontece tem movimento, as pessoas são retratadas com vivacidade (LIMA, 2014, p. 15).

Quanto ao status de vida da pessoa, o autor coloca que são os sinais de quem somos:

O modo como vivemos, as coisas que temos, o jeito como nos comportamos, as roupas que vestimos, o que carregamos conosco e o que colocamos no nosso quarto, na nossa casa, onde trabalhamos, tudo isso dá sinais de quem somos. Indica se somos educados ou mal-educados, cultos ou rudes, pobres ou ricos (LIMA, 2014, p. 19).

Buscando por essas características do Jornalismo Literário na hemeroteca da Unicentro, foram lidas as 64 edições disponíveis da *Gazeta do Povo* mais as 62 edições da *Folha de Londrina*. Por conta da situação financeira da universidade a assinatura da *Gazeta do Povo* não inclui as edições de final de semana, mas essa carência foi suprida com a ajuda da biblioteca da faculdade Campo Real, que ainda tinha disponível 11 dessas edições de final de semana, totalizando assim 137 edições lidas dentro do recorte temporal da pesquisa.

Não encontramos nessas 137 edições nenhuma reportagem do Jornalismo Literário. No entanto, foram encontradas 62 incidências em outros textos de 53 edições:

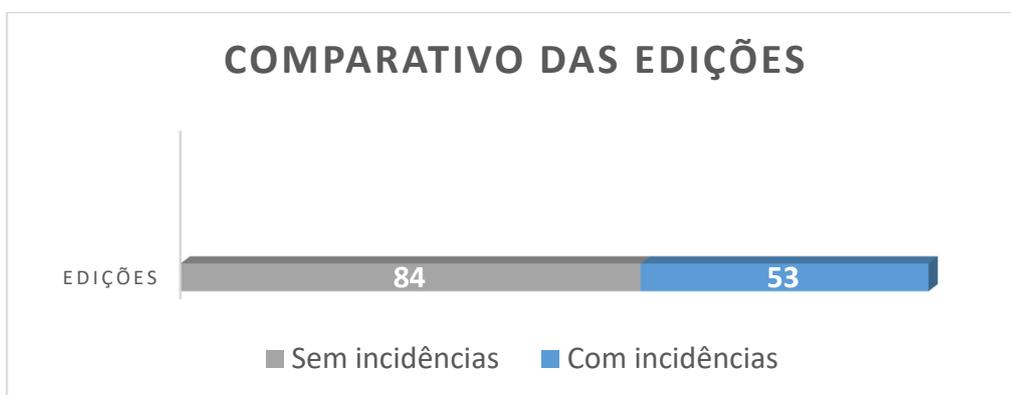


Figura 1: Gráfico de barra de edições

Das 62 incidências encontradas, 51 são de colunas:

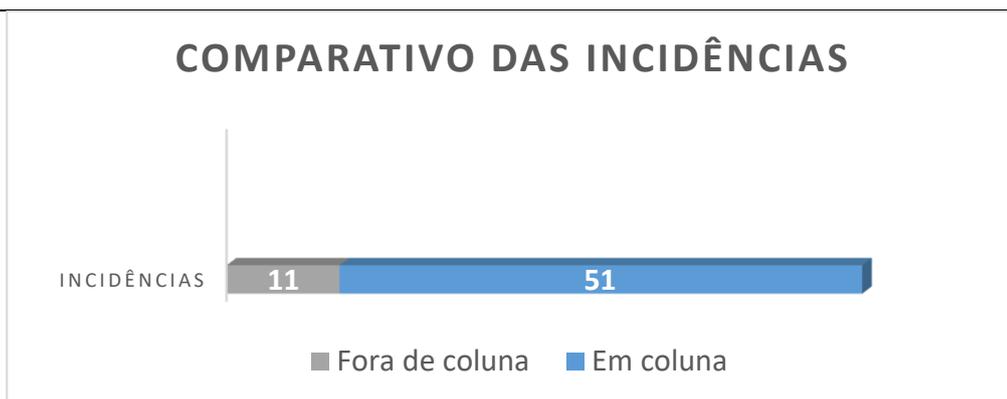


Figura 2: Gráfico de barra de incidências

Na *Folha de Londrina* foram encontradas 27 incidências e na *Gazeta do Povo* 35:

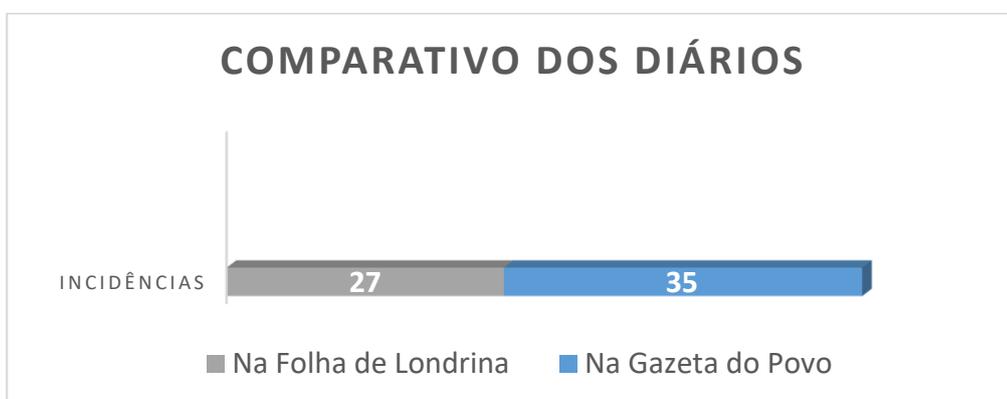


Figura 3: Gráfico de barra de diários

Na *Gazeta do Povo* 100% das incidências estão em colunas e dentro do caderno Vida e cidadania. Na *Folha de Londrina*, 16 estão em colunas: 6 no caderno Geral; 3 no caderno Folha 2; 6 no caderno Cidades e uma no caderno especial Encontros Folha. Ainda na *Folha de Londrina*, 9 incidências foram encontradas no espaço Dedo de Prosa do caderno Rural, uma em Opinião e mais uma no Espaço Aberto, totalizando assim as 27 incidências:

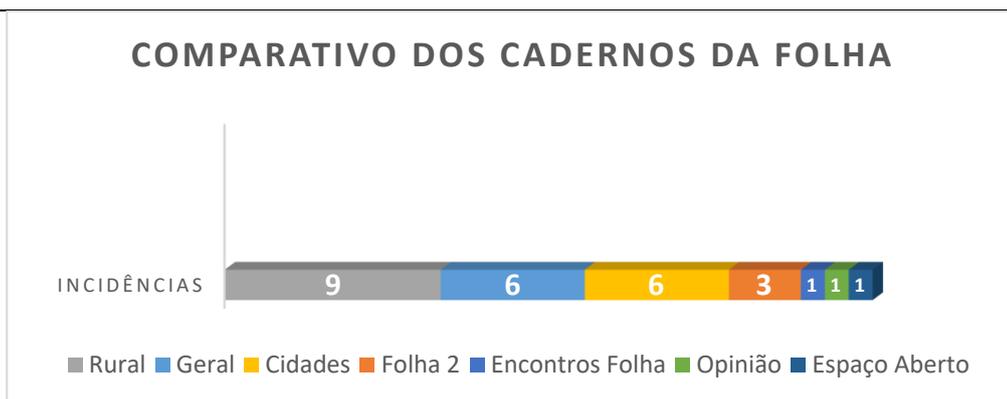


Figura 4: Gráfico de barra de cadernos

Apesar dos cadernos terem diferentes editorias, todos os materiais encontrados na *Folha* e na *Gazeta* poderiam ser reunidos em uma única editoria de **cotidiano**, pois não abordam assuntos de política, economia e ciências, por exemplo.

A tabela a seguir mostra em ordem alfabética os autores das incidências encontradas nos dois diários do Paraná:

Nome	Diário
Bruno Garschagen	Gazeta do Povo
Célia Mussili	Folha de Londrina
Celso Felizardo	Folha de Londrina
Dailton Martins	Folha de Londrina
Estela Maria Frederico Ferreira	Folha de Londrina
Fernando Martins	Gazeta do Povo
Francisco Escorsim	Gazeta do Povo
Gerson Antonio Melatti	Folha de Londrina
Idiméia de Castro	Folha de Londrina
José Carlos Fernandes	Gazeta do Povo
Luís Henrique Pellanda	Gazeta do Povo
Marina I. Beatriz Polonio	Folha de Londrina
Marleth Silva	Gazeta do Povo
Paulo André Chenso	Folha de Londrina
Paulo Briguet	Folha de Londrina
Rodrigo Wolff Apolloni	Gazeta do Povo
Sergio Giavarina	Folha de Londrina
Sidney Giroto	Folha de Londrina

Quanto a questão qualitativa das incidências, nenhuma chega a destacar-se como esperávamos encontrar, por exemplo, alguma reportagem com o aprofundamento característico do Jornalismo Literário. O espaço dos colunistas traz em sua maioria crônicas, memórias pessoais e relatos do cotidiano dos autores.

Na *Gazeta do Povo*, podemos destacar a coluna do jornalista Luís Henrique Pellanda, que aparece nas edições de terça-feira do jornal. Das 35 incidências da *Gazeta*, 11 são do Luís. Com suas crônicas é possível percebermos características do Jornalismo Literário e também denúncias de problemas urbanos na cidade de Curitiba e no litoral paranaense, como neste exemplo do texto *Mais marolas*, publicado em 17 de janeiro de 2017:

O menino tem olhos verdes, e é só com eles que, de longe, namora o mar. Faz um apelo aos parentes: quem entra na água comigo? O pai bebe sob a barraca. A mãe ergue um castelo para o neném. A dinda cisca no celular. A avó, faz tempo, está surda. Irritado, o piá chuta a areia e vai aborrecer o povo dos guarda-sóis vizinhos: quem entra na água comigo?

O pai esbraveja da cadeira, sossegue, pare de incomodar os outros! E aponta o esgoto ao lado, vem cá, brincar na piscininha. O menino desconfia, posso? E vai entrando, cismado, na grande poça escura. Antes de mergulhar, junta coragem. Prende a respiração. E lança um último olhar, amarelado, à família que lhe coube (PELLANDA, 2017, *online*).

Outro exemplo da *Gazeta* é o jornalista José Carlos Fernandes, com 13 incidências. Ele escreve toda semana sobre uma personalidade diferente em sua coluna publicada nas edições de sexta-feira. Mais uma vez, não se nota o aprofundamento da vertente, mas algumas características literárias são perceptíveis. José Carlos Fernandes foi inclusive citado por Edvaldo Pereira Lima no livro *Jornalismo Literário para Iniciantes* com o exemplo de um texto publicado na série *Perfil: Histórias Que Passam ao Nosso Lado*, em 2010, na *Gazeta do Povo*. A seguir, o primeiro parágrafo do texto *A terra treme – e gira – no Haiti*, publicado em 10 de março de 2017:

Há duas semanas, o piso de madeira rangeu no Museu da Fotografia do Solar do Barão, Centro de Curitiba, como há muito não se via. Algo próximo de duas centenas de visitantes encolheram a barriga para passar e dar passagem no estreito corredor que conduz às salas de exposições. Tamanho o calor, o lugar mais disputado era o beiral das janelas, que permitiam visão panorâmica dos três espaços em que o fotógrafo Brunno Covello, 32 anos, instalou parte de sua superlativa produção sobre os haitianos – um acervo bruto de nada menos do que 19 mil negativos, batizada de *Rekômanse*, palavra em créole que dispensa tradução. A mostra deu origem a um livro, com o mesmo título (FERNANDES, 2017, *online*).

Paulo Briguet é o nome que mais aparece no diagnóstico da *Folha de Londrina*, também com 13 incidências, de sua coluna Avenida Paraná. Um exemplo dessas incidências é o texto *O homem que vai salvar o Brasil*, publicado em 13 de fevereiro de 2017. Narrado em primeira pessoa, ele fala de um encontro com um amigo empresário:

Entro no pequeno restaurante, na verdade é um barzinho que serve refeições, procuro uma mesa na direção do ventilador de parede. Sento-me, pergunto qual é o cardápio de hoje e noto que na mesa ao lado está o meu amigo N. Quem é N.? Ora, é um dos mais bem-sucedidos empresários de nossa cidade. Um cara que eu conheço desde que abriu a primeira lojinha, há mais de dez anos, e hoje comanda uma rede conhecida por oferecer produtos e serviços de primeira qualidade. Se quisesse, N. poderia estar almoçando no mais luxuoso restaurante da cidade, mas não, ele prefere o PF do barzinho do bairro (BRIGUET, 2017, online).

Duas reportagens chamaram atenção durante a pesquisa, *A cor da pele transformada em arte*, do *The Washington Post*, publicada em 23 de janeiro de 2017 na *Gazeta do Povo* e *Comer do lixo, o drama da fome dos venezuelanos mais pobres*, da *France Presse*, publicada em 9 de março de 2017, na *Folha de Londrina*. Ambas possuem apenas uma introdução com características literárias, portanto não foram consideradas pertinentes para o trabalho.

Concluindo a pesquisa

Finalizada a fase de coleta e análise de dados, é possível concluir com base nos diários escolhidos e no recorte temporal definido, que no Paraná a incidência de Jornalismo Literário está quase que toda pautada em crônicas e espaços dados a colunistas que escrevem com mais liberdade sobre suas rotinas, memórias e percepções de vida.

As colunas assinadas pelos nomes encontrados na pesquisa, permitem que os mesmos se dediquem de maneira mais pessoal aos textos e utilizem características que Edvaldo Pereira Lima, por exemplo, considera fundamentais para o Novo Jornalismo, como diálogo, cena a cena e status de vida da pessoa.

Segundo Edvaldo Pereira Lima, a reportagem é a forma que mais se apropria do fazer literário:

De todas as formas de comunicação jornalística, a reportagem, especialmente em livro, é a que mais se apropria do fazer literário. De fato, o jornalismo impresso e a literatura aproximam-se, intersectam-se, afastam-se, em particular desde a etapa histórica em que a imprensa ganha sua feição moderna, industrial, a partir da última metade do século XIX. Entre o jornalismo e a literatura havia em comum, nesses tempos pioneiros da era moderna, o ato da escrita. À medida que o texto jornalístico evolui da notícia para a reportagem, surge a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas de tratamento da mensagem. Por uma condição de proximidade, estabelecida pelo elo comum da escrita, é natural compreender que, mesmo intuitivamente ou sem maior rigor metodológico, os jornalistas sentiam-se então inclinados a se inspirar na arte literária para encontrar os seus próprios caminhos de narrar o real (LIMA, 2009, p. 173).

A ausência de reportagens com características do Jornalismo Literário no Paraná demonstra uma falta de aproveitamento da ligação entre o modelo convencional e o modelo mais aprofundado.

Felipe Pena nos lembra de como a Literatura já esteve mais presente em tempos passados na imprensa:

Pela classificação de Marcondes Filho, portanto, a influência da Literatura na imprensa está mais presente nos chamados primeiro e segundo jornalismo. Estamos falando justamente dos séculos XVIII e XIX, quando escritores de prestígio tomaram conta dos jornais e descobriram a força do novo espaço público. Não apenas comandando as redações, mas, principalmente, determinando a linguagem e o conteúdo dos jornais. E um de seus principais instrumentos foi o folhetim, um estilo discursivo que é a marca fundamental da confluência entre Jornalismo e Literatura (PENA, 2006, p. 28).

Atualmente, 18 nomes ajudam a manter essa presença literária na imprensa com suas incidências em diários do Paraná.

REFERÊNCIAS

BRIGUET, Paulo. **O homem que vai salvar o Brasil**. Folha de Londrina, 2017. Disponível em: <<http://www.folhadelondrina.com.br/blogs/paulo-briguet/o-homem-que-vai-salvar-o-brasil-970033.html>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

CAPOTE, Truman. **A sangue frio**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

FERNANDES, José Carlos. **A terra treme – e gira – no Haiti**. Gazeta do Povo, 2017. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/jose-carlos-fernandes/a-terra-treme--e-gira--no-haiti-8hdvhckocwqr3j9cg0kuzzt9>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

Gazeta do Povo. Portal Grupo Paranaense de Comunicação, 2017. Disponível em: <<http://www.grpcom.com.br/unidades/gazeta-do-povo.html>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

Grupo Folha. Portal Grupo Folha de Comunicação, 2017. Disponível em: <
<http://www.folhadelondrina.com.br/grupofolha/>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário para iniciantes.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas : o livro-reportagem como extensão do Jornalismo e da Literatura.** Barueri, SP: Manole, 2009.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Verbetes elaborados por Edvaldo Pereira Lima.** Portal Edvaldo Pereira Lima, 2017. Disponível em: <
<http://www.edvaldopereiralima.com.br/index.php/jornalismo-literario/conceitos>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

PELLANDA, Luís Henrique. **Mais marolas.** Gazeta do Povo, 2017. Disponível em: <
<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/colunistas/luis-henrique-pellanda/mais-marolas-2xjofdhrud1kvfumppv22zulv>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário.** São Paulo: Contexto, 2006.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.